

Considerando o processamento visual para a investigação do desenvolvimento típico e atípico da língua gestual

David Quinto-Pozos*

University of Texas at Austin

Resumo

Na literatura da língua oral tem-se vindo a observar um debate considerável relativo às causas das perturbações do desenvolvimento da linguagem. De acordo com alguns registos, um fator baseado num gesto (isto é, a velocidade do sinal auditivo) origina dificuldades às crianças ouvintes, que se debatem contra o processamento de estímulos rapidamente apresentados (ver Tallal & Benasich, 2002, para uma revisão). Uma vez que as línguas gestuais são percebidas pelos olhos e não pelos ouvidos, (à exceção da língua gestual tátil) a exploração do processamento do gesto necessitaria ter em conta aspetos do gesto visual e características visuo-espaciais das línguas gestuais. Tal abordagem poderá permitir a realização de comparações entre diferentes modalidades linguísticas.

As línguas gestuais e orais diferem consideravelmente no sinal utilizado para comunicar. O sinal visual viaja muito mais rapidamente através do espaço do que o sinal auditivo, e a quantidade de informação comunicativa que está disponível simultaneamente através da visão (por exemplo, através de múltiplos articuladores do gestuante) é superior à disponível por meio da audição.

Estas diferenças de modalidade podem influenciar alguns aspetos do processamento da linguagem como a memória (sequencial) a curto prazo (Boutla, Supalla, Newport, & Bavelier, 2004). Porém, os gestuantes têm de processar muita informação simultaneamente e tem sido demonstrado que articuladores múltiplos (manual e não-manual) encorajam uma estrutura simultaneamente elevada. Estas diferenças estruturais têm provavelmente impacto em algumas perturbações da linguagem que podem ser encontradas em crianças a adquirir a língua gestual.

Uma área de foco da investigação respeitante a estruturas linguísticas simultâneas é o uso do espaço gestual multifuncional (por exemplo, para fins gramaticais, diagramáticos e discursivos). Trata-se de uma área estrutural da língua gestual que pode ser usada para considerar diferenças de desenvolvimento entre modalidades. Por exemplo, tarefas de compreensão e memória para classificadores envolvem processamento de informação linguística (por exemplo, classificadores de configurações) e tomada de perspetiva computacional (considerando o ponto de vista do gestuante versus o de outros), e o desenvolvimento requer o refinamento de ambas as capacidades ao longo do tempo, mesmo durante a adolescência. Défices nas capacidades visuo-espaciais podem apresentar desafios para crianças em aquisição de línguas gestuais. Será apresentada uma abordagem para investigar o desenvolvimento com foco no processamento visuo-espacial. Esta área de pesquisa permite-nos considerar formas nas quais a modalidade linguística pode influenciar os padrões de desenvolvimento (a)típicos.

Referências

1. Boutla, M., Supalla, T., Newport, E.L., & Bavelier, D. 2004. Short-term memory span: Insights from sign language. *Nature Neuroscience*, 7, 997-1002.
2. Tallal, P., & Benasich, A.A. 2002. Developmental language learning impairments. *Development and Psychopathology*, 14, 559-579.

* davidqp@austin.utexas.edu